

**SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
E OS DESAFIOS NO
ÂMBITO DOS RECURSOS
HUMANOS**

SUS

Complexidade do Contexto

- **Dimensão geográfica (8,5 milhões Km²)**
- **Estrutura econômica-social heterogênea**
- **Grandes diferenças regionais**
- **Distribuição desigual - serviços e profissionais**
- **Convivência de doenças típicas do subdesenvolvimento, com demandas crescentes por serviços de alta complexidade**
- **Incorporação tecnológica intensa, acrítica e abusiva na saúde**
- **Cultura política conservadora, clientelista e fisiológica**
- **Pressões corporativas e empresariais**
- **Relação público - privada**
- **Baixos níveis de financiamento do sistema**

Ainda mais complexo

- **Transição Demográfica** – aumento expectativa de vida
- **Transição Epidemiológica** - doenças antigas com novas. Domínio de doenças crônico-degenerativas e agravos não transmissíveis. Uso indevido de drogas. Causas externas. Novas epidemias (AIDS, dengue) e doenças endêmicas como Tuberculose, Hanseníase, Malária e outras. Juntam-se doenças velhas e novas convivendo ao mesmo tempo
- **Transição nutricional** - Nunca se comeu tanto e tão mal – Obesidade
- **Transição tecnológica** -Incorporação desordenada de novas tecnologias, por vezes sem critérios científicos.
- **Transição cultural** - Cultura de prescrição e cultura de consumo. Mais informação. Mais propaganda. Mais desejos e necessidades de consumo de serviços de saúde. Mais acesso a ações e serviços de saúde. Além disto a medicina defensiva dos profissionais premiados pela mídia e pela própria clientela.

Sistema Único de Saúde

Pré-conceitos difundidos

- **“Eu não uso o SUS”**
- **“SUS é Medicina Pobre para Pobre”**
- **“O problema do SUS não é de recursos financeiros é de Eficiência, é de Gestão”**

Sistema Único de Saúde Brasileiro

- O SUS é um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo, se propondo a garantir assistência integral e gratuita para a totalidade da população (21% da população brasileira tem plano privado de saúde). Sua rede de serviços é composta por:
 - 4.871 Unidades Hospitalares (45% públicas) com um total de 324.956 leitos, responsáveis por mais de 950 mil internações por mês, perfazendo um total de 11,4 milhões de internações/ano

Sistema Único de Saúde Brasileiro

- **3,7 bilhão procedimentos ambulatoriais, sendo:**
- **1,7 bilhão - procedimentos Atenção Básica**
- **2,0 bilhão – procedimentos ambulatoriais especializados**
- **> 541 milhões de exames de patologia clínica (amb.)**
- **> 61 milhões de exames de radiodiagnóstico (amb.)**
- **> 14 milhões de exames de ultra-sonografia (amb.)**
- **> 2,8 milhões de tomografias (amb.)**
- **> 700 mil exames de ressonância magnética (amb.)**
- **> 13,4 milhões – anatomopatologia e citopatologia (amb.)**
- **> 12,2 milhões de procedimentos de TRS - nefrologia (amb.)**
- **> 12,1 milhões - procedimentos em oncologia (amb.)**
- **> 1 milhão de cirurgias ambulatoriais oculares (visão)**

Fonte: DATASUS (produção SUS/2012)

Ampliação de Oferta (2006 x 2012)	Novos recursos
Equipes de Saúde da Família (PSF)	793
Postos de Saúde (para PSF) – construídos com recursos estaduais	611
Leitos em Hospitais Públicos Estaduais	+ 1.218
Diárias em Leitos de UTI para SUS (+200%)	+ 75 mil
Novos Hospitais Públicos Estaduais	5
Aumento na Produção Ambulatorial Rede SESAB (ano) (+100%)	+ 22 milhões
Aumento Internações Hospitais Estaduais (ano) (+27%)	+ 55 mil
Internação domiciliar (Programa Estadual)	27 equipes
Centros de Atenção Psico Social (CAPS) (+123%)	+ 108
Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) (+230%)	+ 53
Laboratórios de Próteses Dentárias (+ 544%)	+ 49

Problemas do Sistema Único de Saúde

- Recursos financeiros insuficientes
- **Deficiência de recursos humanos**
- Precarização das relações de trabalho
- Resolutividade insuficiente
- Limitações no acesso aos serviços
- Heterogeneidade regional
- Inadequações no modelo assistencial
- Perda de escala com a descentralização
- Limitações dos mecanismos de gestão

Mais e melhores recursos humanos para Saúde

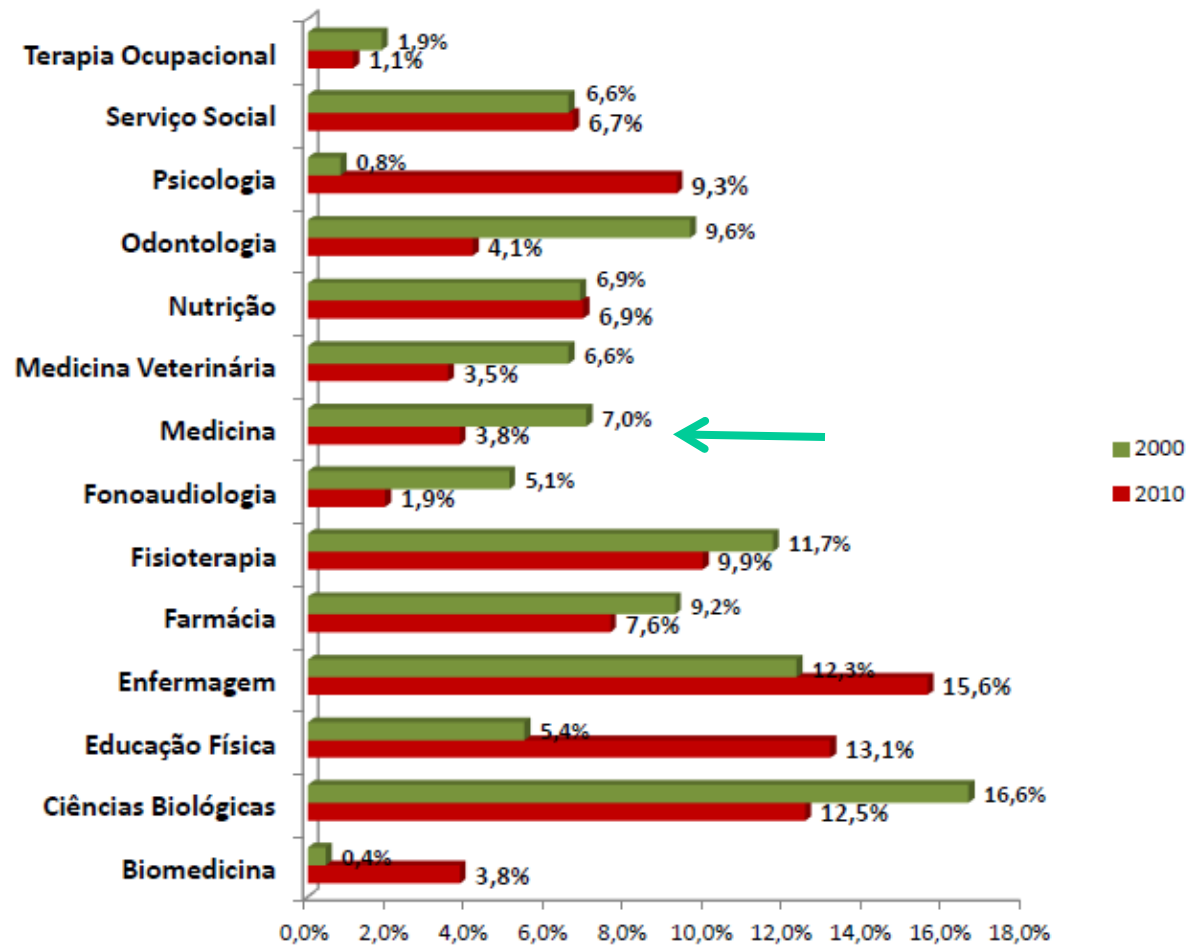
- Inadequação do perfil de formação profissional frente às principais demandas do SUS;
- Carência quantitativa de profissionais de saúde diante da gigantesca ampliação de postos de trabalho;
- Ausência de regulação estatal das vagas para formação;
- Regulação pelas corporações e mercado privado;
- Pressões corporativas profissionais com captura privada da oferta pública de ações e serviços de saúde;
- Concentração espacial dos recursos humanos existentes em saúde nas maiores cidades, mantendo vazios assistenciais;

Mais e melhores recursos humanos para Saúde

- Polêmicas sobre Quantidade X Qualidade
- Compromisso técnico e político com o projeto do SUS
- Indutor de mudanças no ambiente de trabalho
- Distância entre aparelho formador e rede de serviços
- Modelo médico centrado – concentração de tarefas, decisões e atos estratégicos e indispensáveis
- Ampliar escopo da atuação de outras profissões da saúde
- Gestão pública direta enfrenta grandes dificuldades para viabilizar adequada política de recursos humanos em saúde.

Percentual de cursos por graduação em saúde. Brasil, 2000 – 2010.

- No ano de 2000, curso de Ciências Biológicas com maior participação (16,6%) e o curso de Biomedicina (0,4%) com a menor.
- Em 2010, as graduações de Enfermagem (15,6%) e de Educação Física (13,1%) concentraram a maior oferta de cursos. Enquanto, o curso de Terapia Ocupacional concentrou a menor (1,1%).



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ do ObservaRH, 2012

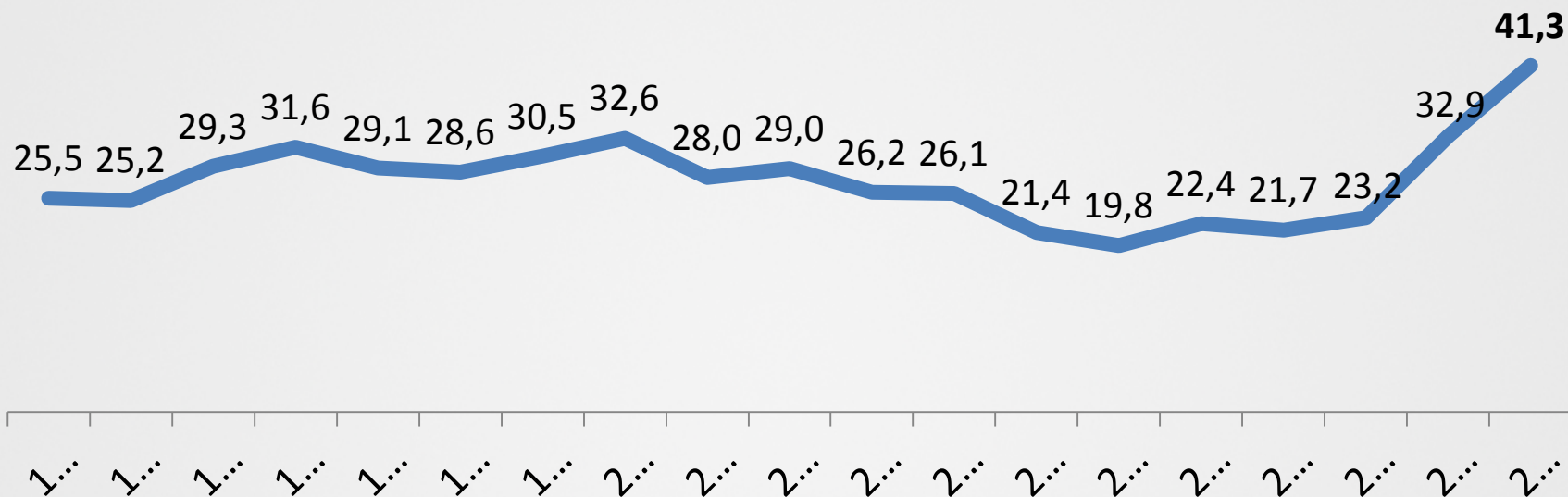
Variação percentual de concluintes por curso de graduação em saúde no Brasil, período 2000 a 2010.

- Enfermagem foi responsável pelo maior percentual de concluintes da área da saúde (21%), em 2010.
- A segunda graduação com maior número de formandos foi a Educação Física, responsável por 16% dos concluintes em saúde do país.
- Medicina cresce 74% no período, mas sua participação cai de 13% (2000) para 6% no ano de 2010.

Graduação	Concluintes		
	2000	2010	Δ%
Biomedicina	39	3.851	887
Ciências Biológicas	5.671	19.250	239
Educação Física	2.056	32.993	1.504
Enfermagem	4.950	42.829	765
Farmácia	5.644	16.091	185
Fisioterapia	4.744	16.274	243
Fonoaudiologia	1.834	1.851	1
Medicina	7.440	12.982	74
Medicina Veterinária	2.490	6.229	150
Nutrição	4.010	9.857	146
Odontologia	7.701	9.032	17
Psicologia	310	18.310	322
Serviço Social	6.634	11.783	78
Terapia Ocupacional	381	870	128
Total	56.123	205.335	266

Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ do ObservaRH, 2012

Relação de inscritos em vestibular, por vaga de medicina. Brasil, 1993 a 2011

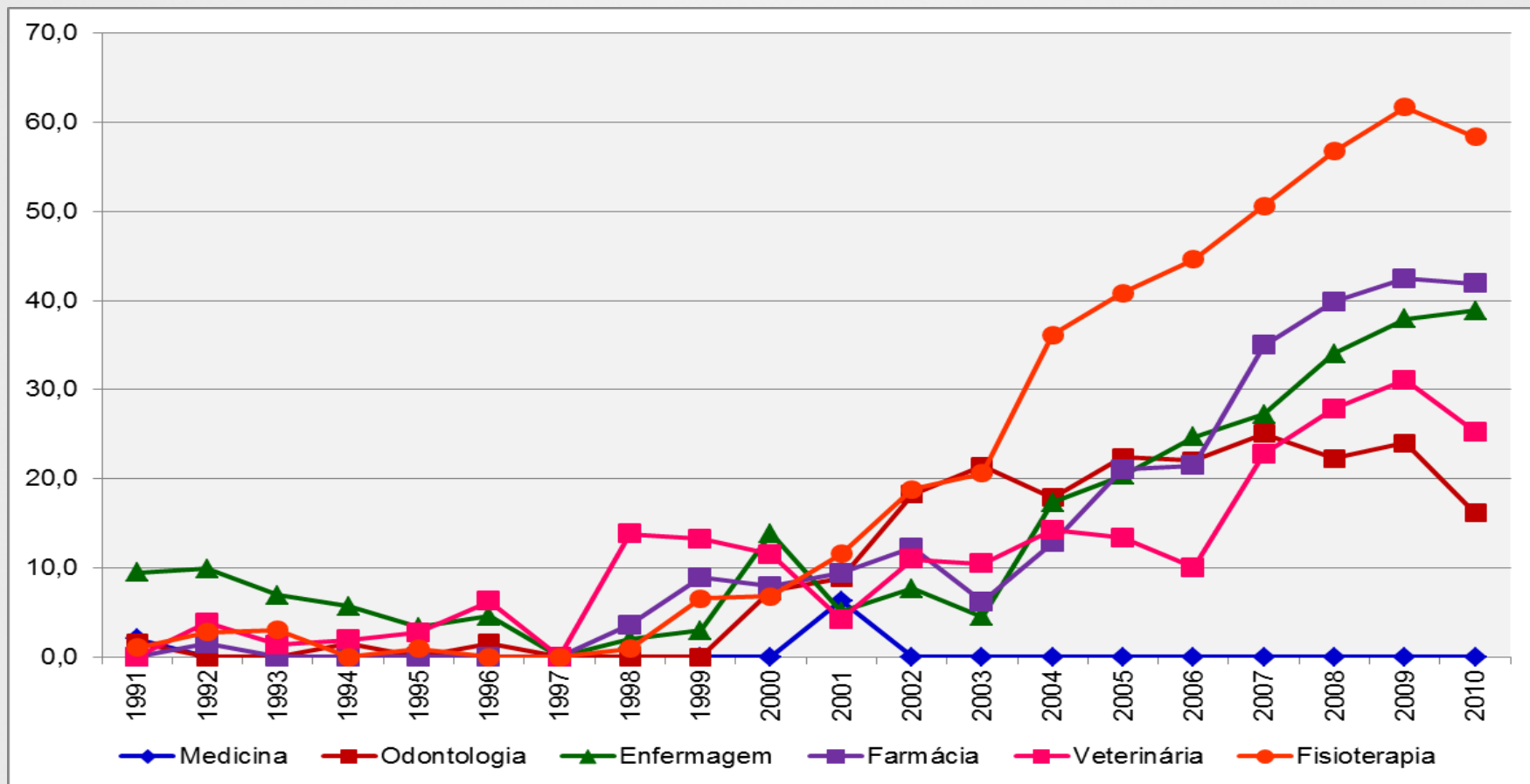


O número de vagas de graduação aumentou de 7.800 (1993) para 16.852 (2011). O gráfico mostra que **a maior oferta de formação da medicina foi acompanhado pelo aumento da demanda correspondente.**

Não há perspectiva de que haja saturação do mercado.

Em 2011 aproximadamente 700 mil jovens aspiraram o sonho de ser médicos

Evolução do percentual de vagas ociosas na graduação - Brasil, 1991-2010



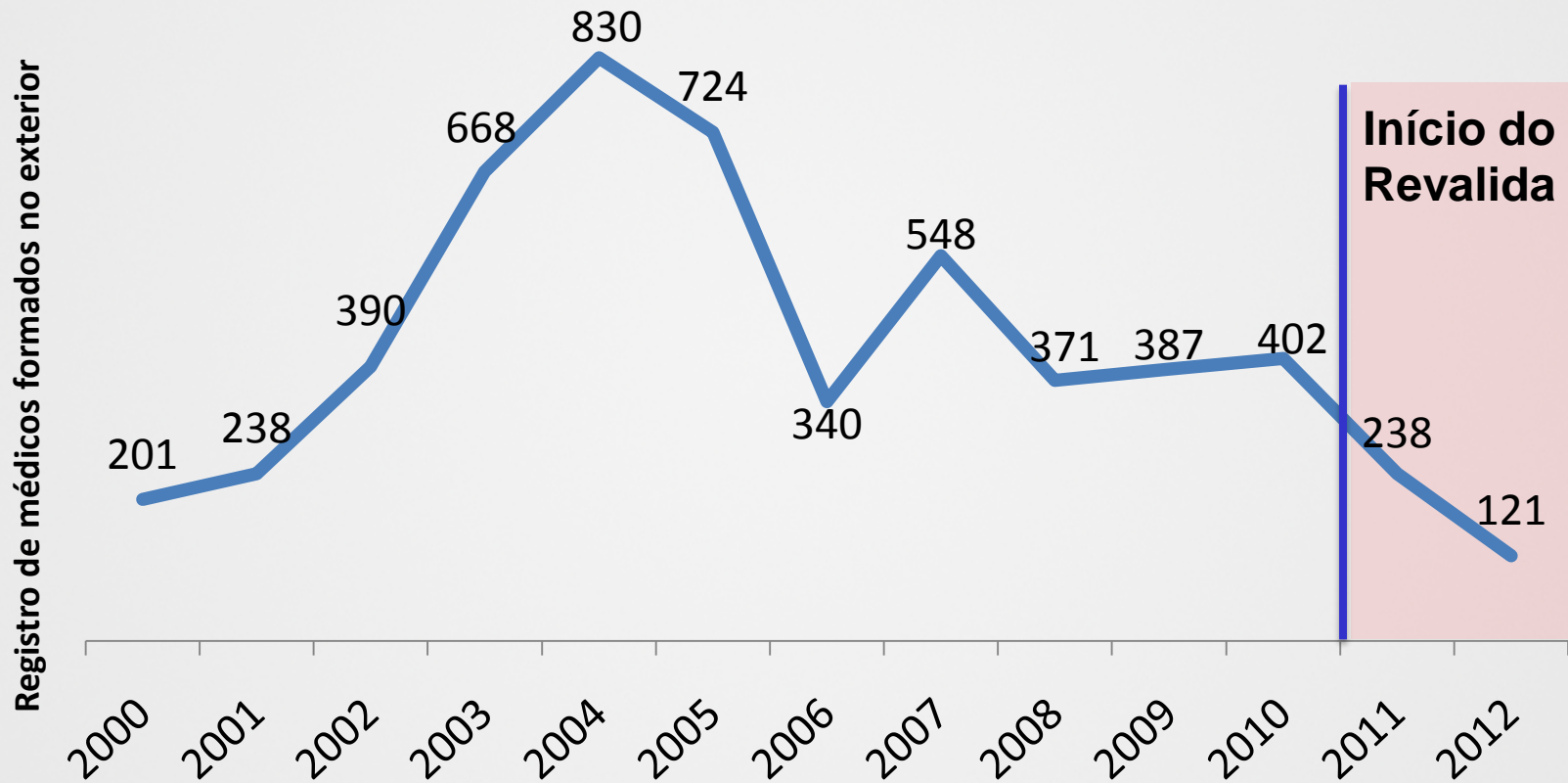
Desde 2002, **Medicina** é o único entre os cursos da área da saúde que **não tem vagas de graduação ociosas**.

Relação de ingressantes em cursos de medicina por 10.000 habitantes - 2011

PAÍS	FONTES DE REFERÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO MÉDICA	INGRESSANTES EM 2011	POPULAÇÃO 2011	INGRESSANTES por 10 MIL HABITANTES
ARGENTINA	Ministério da Saúde	13404	40.100.000	3,2
PORTUGAL	Ministério da Saúde	1.700	10.562.178	1,6
INGLATERRA	HEFCE – Conselho para Educação Superior da Inglaterra	7.871	53.000.000	1,5
ESPANHA	Faculdade de Medicina	7.000	46.700.000	1,5
AUSTRÁLIA	Reitores Médicos da Austrália	3.035 (2012)	21.727.158	1,4
CANADÁ	Associação das Faculdades de Medicina do Canadá	2.829	33.476.688	0,8
BRASIL	Ministério da Educação MEC	16.482 (censo 2011)	192.379.287	0,8

Se o **Brasil** tivesse a mesma relação de ingressantes por 10 mil habitantes que a **Argentina**, seriam **62,3 mil ingressantes em 2011**. Adotando a relação da **Espanha e Inglaterra** seriam **29,5 mil ingressantes**.

Entrada de médicos formados no exterior Brasil, 2000 a 2012



O exame nacional Revalida não aumentou o acesso de estrangeiros ao mercado brasileiro.

Fonte: CFM, Pesquisa *Demografia Médica* no Brasil, 2013.

* No ano de 2012, computados registros até julho

MÉDICO POR HABITANTES

BRASIL	1 / 575
BAHIA (15.500/14.600.000)	1 / 941
SALVADOR – RMS (10.250-66%/3.800.000-25%)	1 / 370
INTERIOR DA BAHIA (5.250-34%/10.800.000-75%)	1 / 2.057

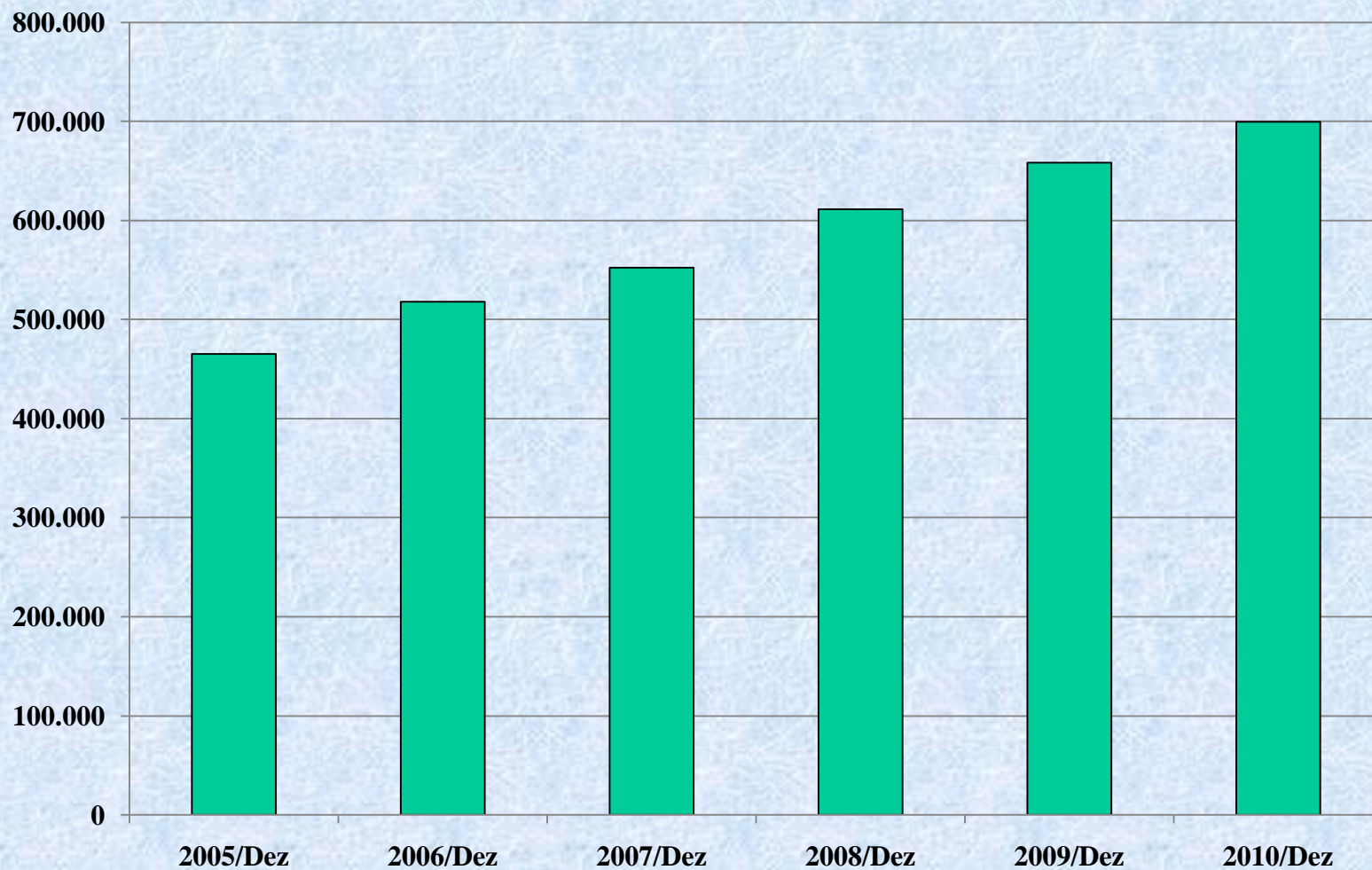
CRIAÇÃO DE ESCOLAS MÉDICAS NA BAHIA

	Vagas	Ano
UFBA	160	1808
Bahiana	190	1952
UESC	40	2001
UEFS	30	2003
FTC (Salvador)	100	2004
UESB (Conquista)	30	2004
UESB (Jequié)	40	2009
UNEB (Salvador)	60	2012
UFRB (SAJ)		2013

Vagas em Escolas Médicas por População

Município	População	Vagas	População por vaga
Salvador (BA)	2.693.605	510	5.282
Vitória da Conquista (BA)	310.129	30	10.338
Juiz de Fora (MG)	520.810	320	1.628
Montes Claros (MG)	366.134	208	1.760

Profissionais Nível Superior, Saúde, Brasil



Fonte: CNES, Ministério da Saúde

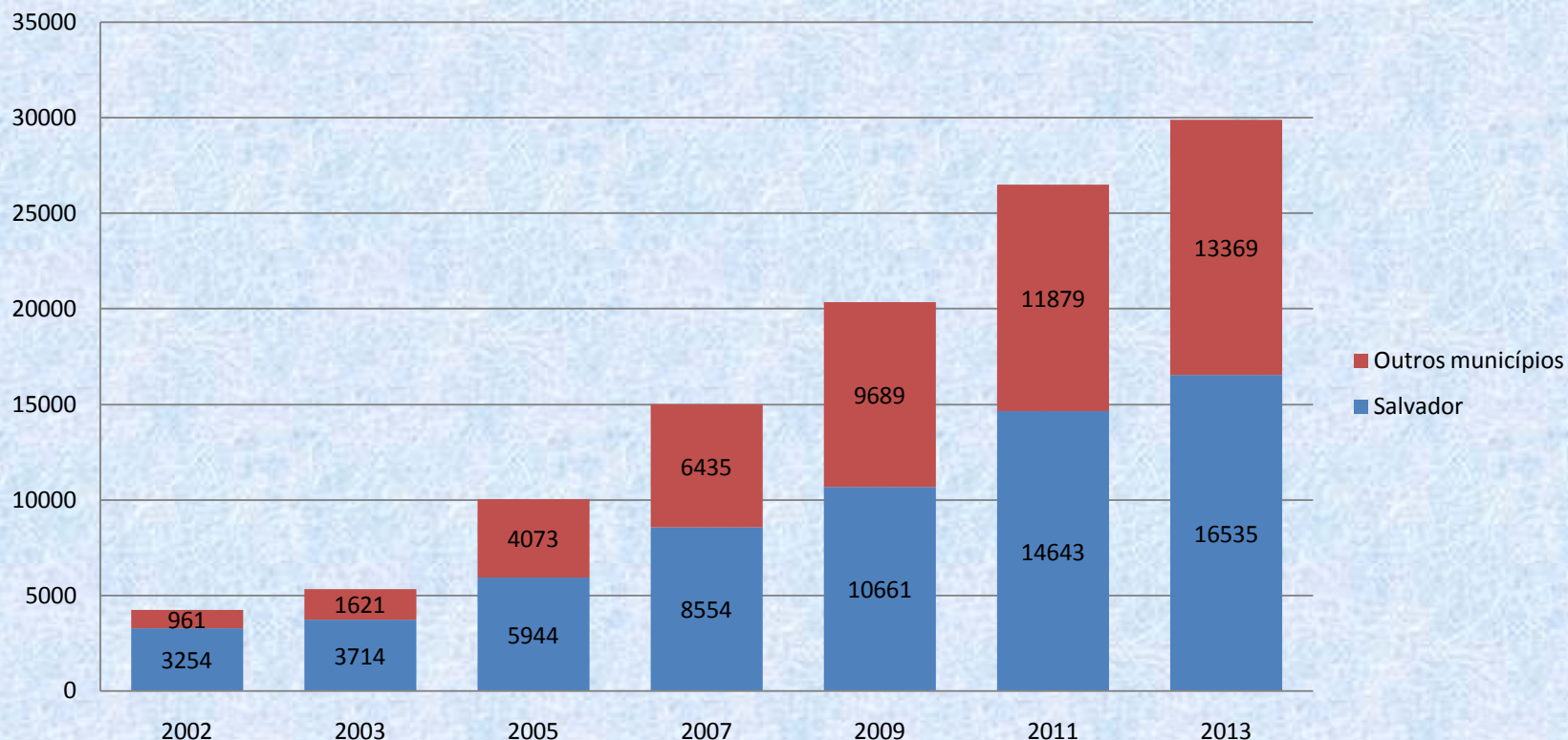
POSTOS DE TRABALHO NÍVEL SUPERIOR POR PROFISSIONAL NA SAÚDE, BRASIL	2007/Dez	2010/Dez
ASSISTENTE SOCIAL	1,195	1,186
BIOQUÍMICO/FARMACÊUTICO	1,500	1,467
ENFERMEIRO	1,247	1,215
FISIOTERAPEUTA	1,296	1,298
FONOAUDIÓLOGO	1,315	1,387
NUTRICIONISTA	1,328	1,336
ODONTÓLOGO	1,401	1,445
PSICÓLOGO	1,232	1,234
OUTRAS OCUPAÇÕES NS	1,239	1,223
MÉDICOS	2,565	3,032
TOTAL	1,869	2,024

Fonte: CNES, Ministério da Saúde

POSTOS DE TRABALHO DE NÍVEL SUPERIOR POR PROFISSIONAL DE SAÚDE, BAHIA	2007/Dez	2010/Dez
ASSISTENTE SOCIAL	1,242	1,245
BIOQUÍMICO/FARMACÊUTICO	1,840	1,770
ENFERMEIRO	1,360	1,264
FISIOTERAPEUTA	1,470	1,392
FONOAUDIÓLOGO	1,458	1,500
NUTRICIONISTA	1,496	1,463
ODONTÓLOGO	1,566	1,530
PSICÓLOGO	1,347	1,308
OUTRAS OCUPAÇÕES NS	1,366	1,362
MÉDICOS	2,988	3,218
TOTAL NÍVEL SUPERIOR	2,089	2,070

Fonte: CNES, Ministério da Saúde

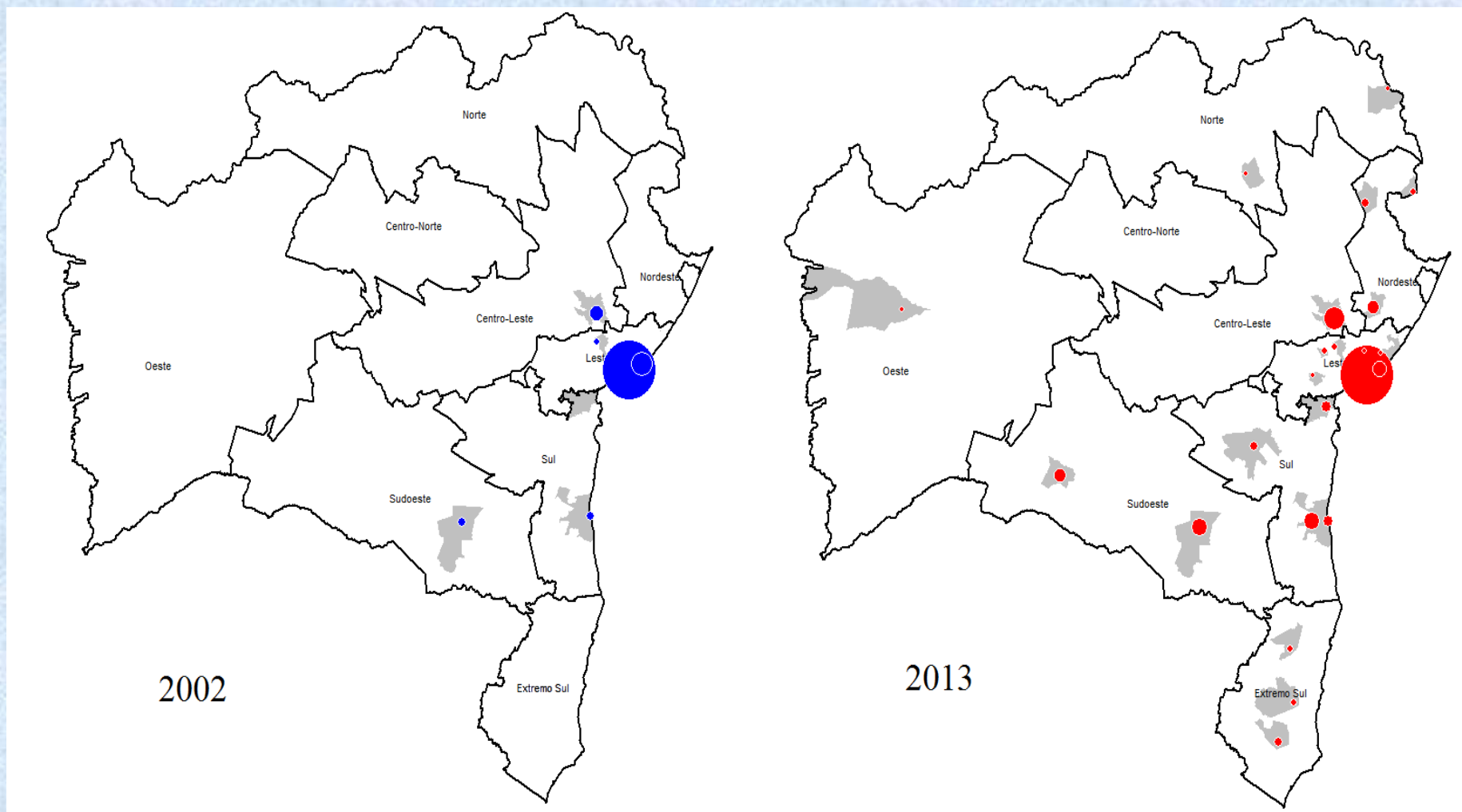
Quantitativo de vagas de cursos da área da saúde autorizadas para as IES, segundo localização. Bahia, 2002 - 2013.



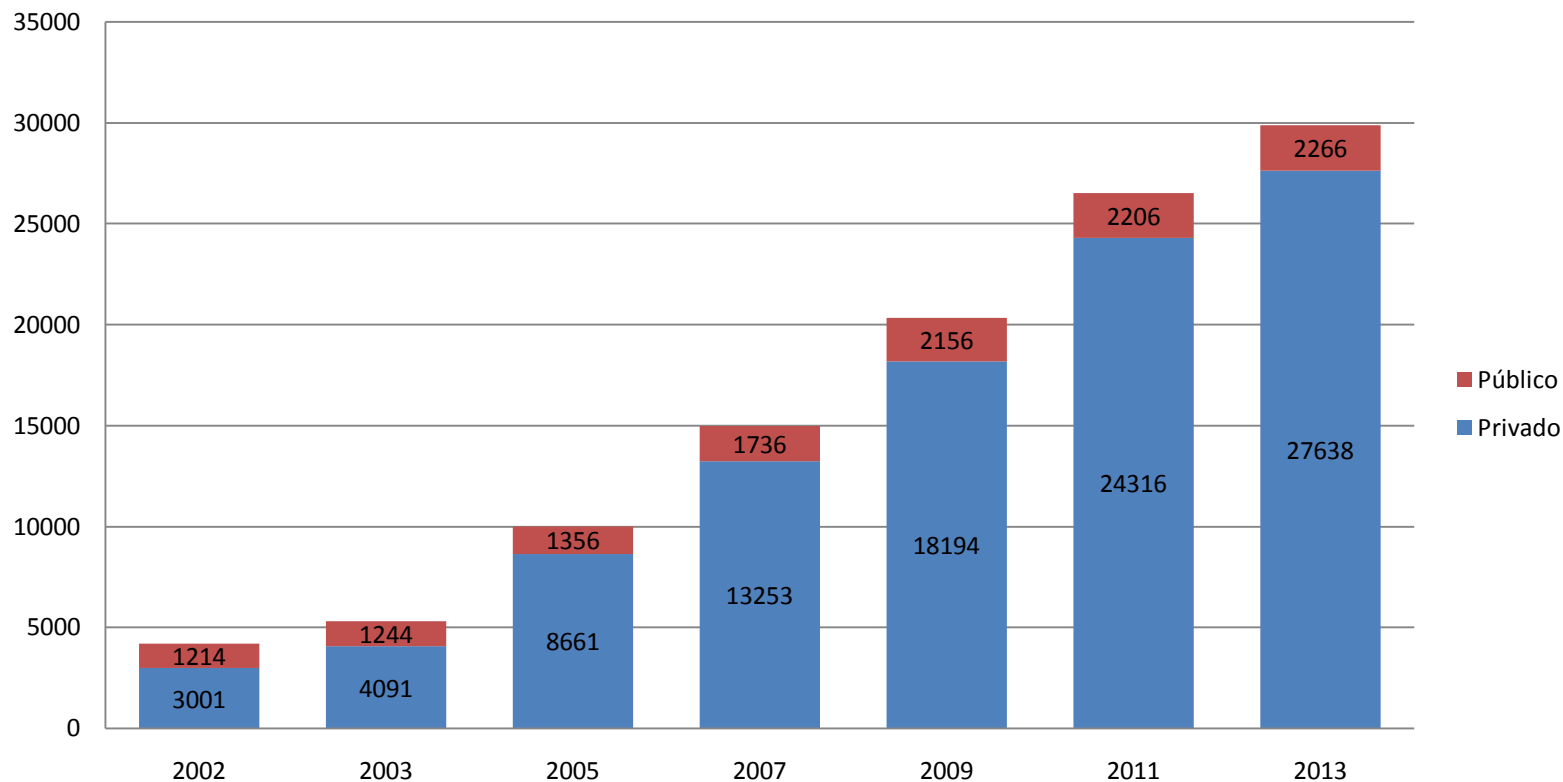
Fonte: MEC - Sistema e-MEC. (Acesso: 15/05/2013)

Incremento total de 609% entre 2002 e 2013
- Incremento de 1.291% no interior
- Incremento de 408% na capital

Distribuição geográfica das vagas dos cursos da área da saúde autorizadas para as IES. Bahia, 2002 - 2013



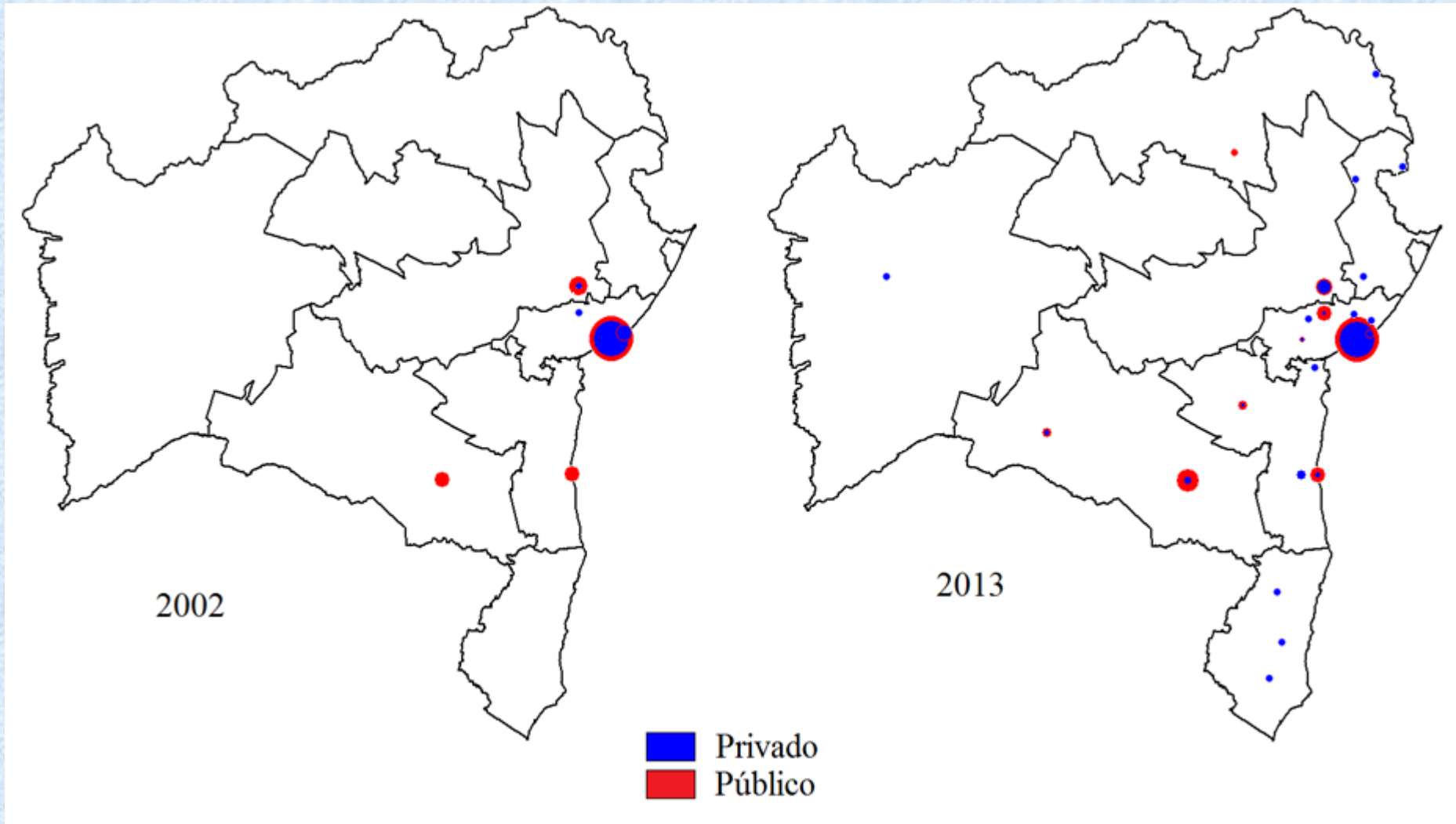
Quantitativo de vagas de cursos da área da saúde autorizadas para as IES, segundo esfera administrativa. Bahia, 2002 - 2013



Fonte: MEC - Sistema e-MEC. (Acesso: 15/05/2013)

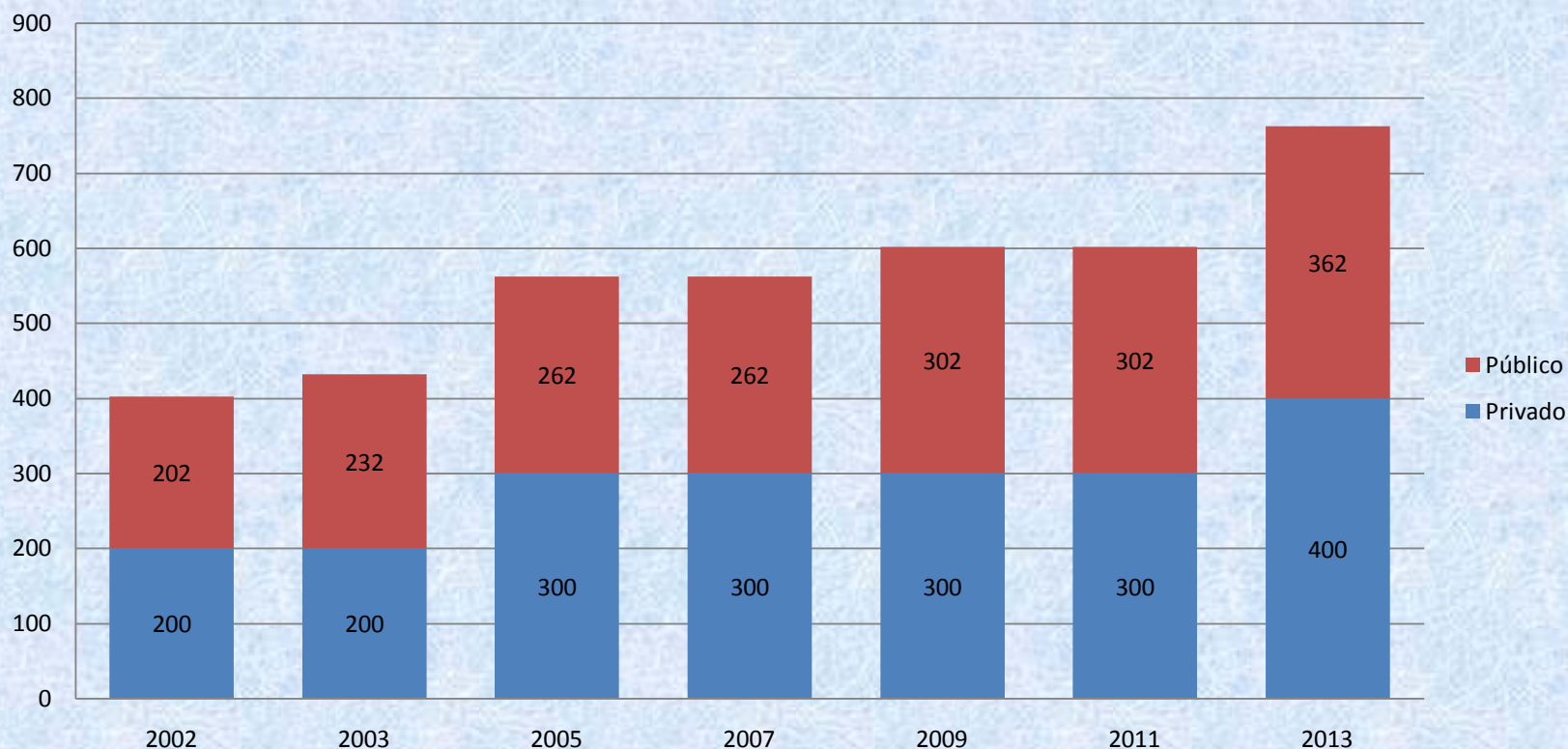
Incremento total de 609% entre 2002 e 2013
- Incremento de 87% nas IES públicas
- Incremento de 821% nas IES privadas

Distribuição das vagas de cursos da área da saúde autorizadas para as IES, segundo esfera administrativa. Bahia, 2002 - 2013



Fonte: Ministério da Educação - Sistema e-MEC. (Acesso: 15/05/2013)

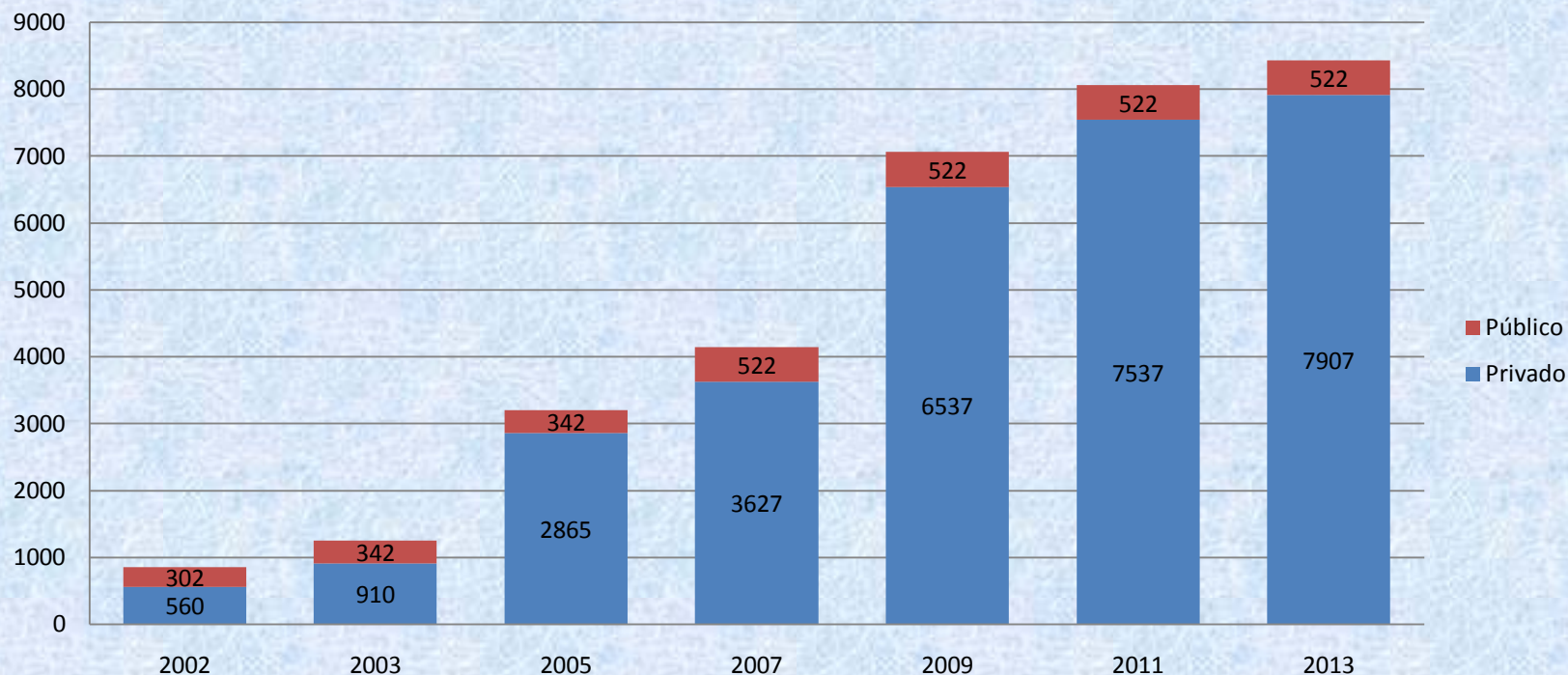
Quantitativo de vagas do curso de Medicina autorizadas para as Instituições de Ensino Superior. Bahia, 2002 - 2013



Fonte: MEC - Sistema e-MEC. (Acesso: 15/05/2013)

Incremento total de 89,5% entre 2002 e 2013
- Incremento de 79% nas IES públicas
- Incremento de 100% nas IES privadas

Quantitativo de vagas do curso de Enfermagem autorizadas para as Instituições de Ensino Superior. Bahia, 2002 - 2013

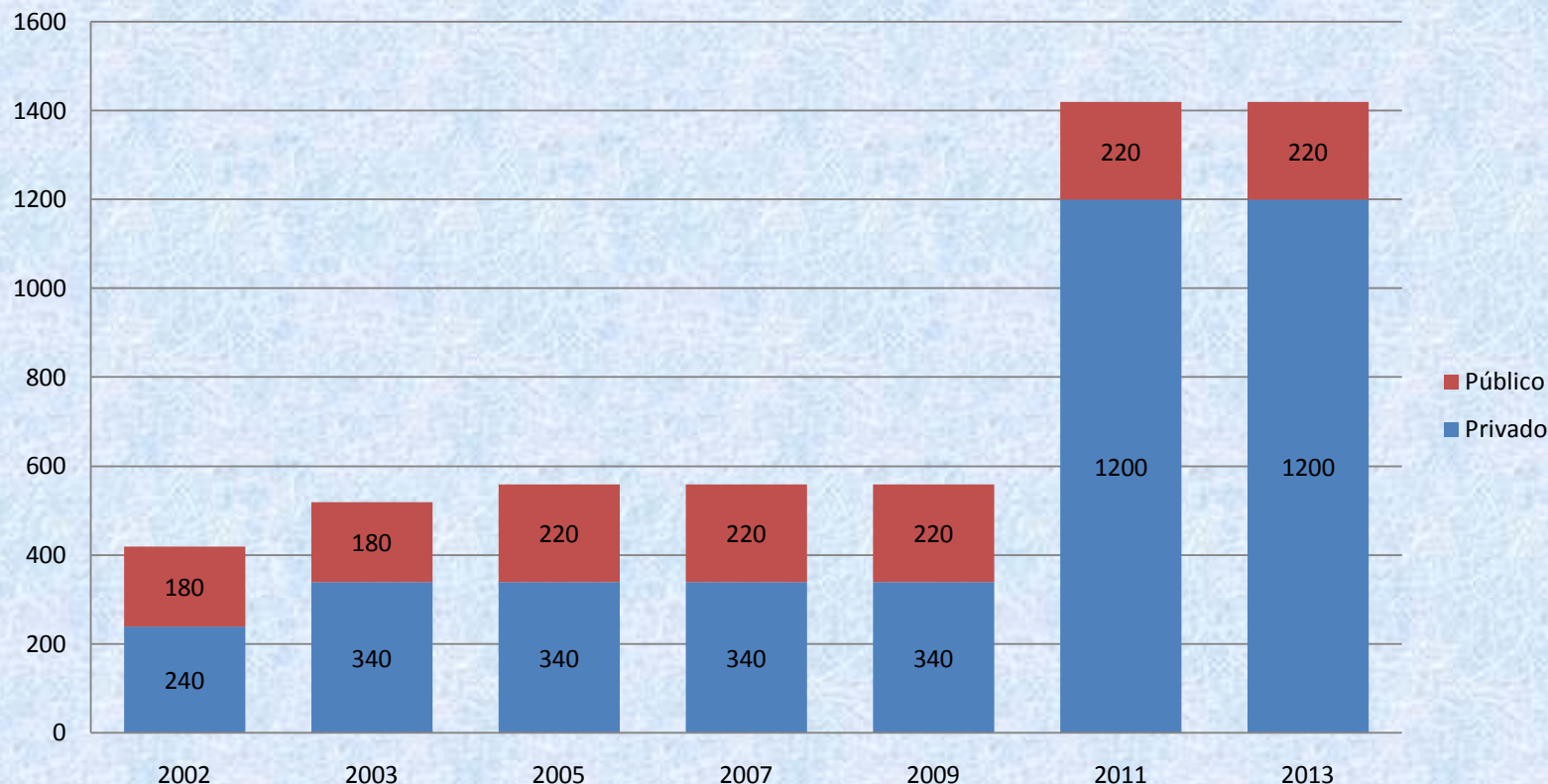


Fonte: MEC - Sistema e-MEC. (Acesso: 15/05/2013)

Em 2013, aproximadamente 85% das vagas autorizadas pelo MEC foram disponibilizadas pelas IES's em seus processos seletivos (equivalente à cerca de 6.740 vagas).

Incremento total de 878% entre 2002 e 2013
- Incremento de 73% nas IES públicas
- Incremento de 1.312% nas IES privadas

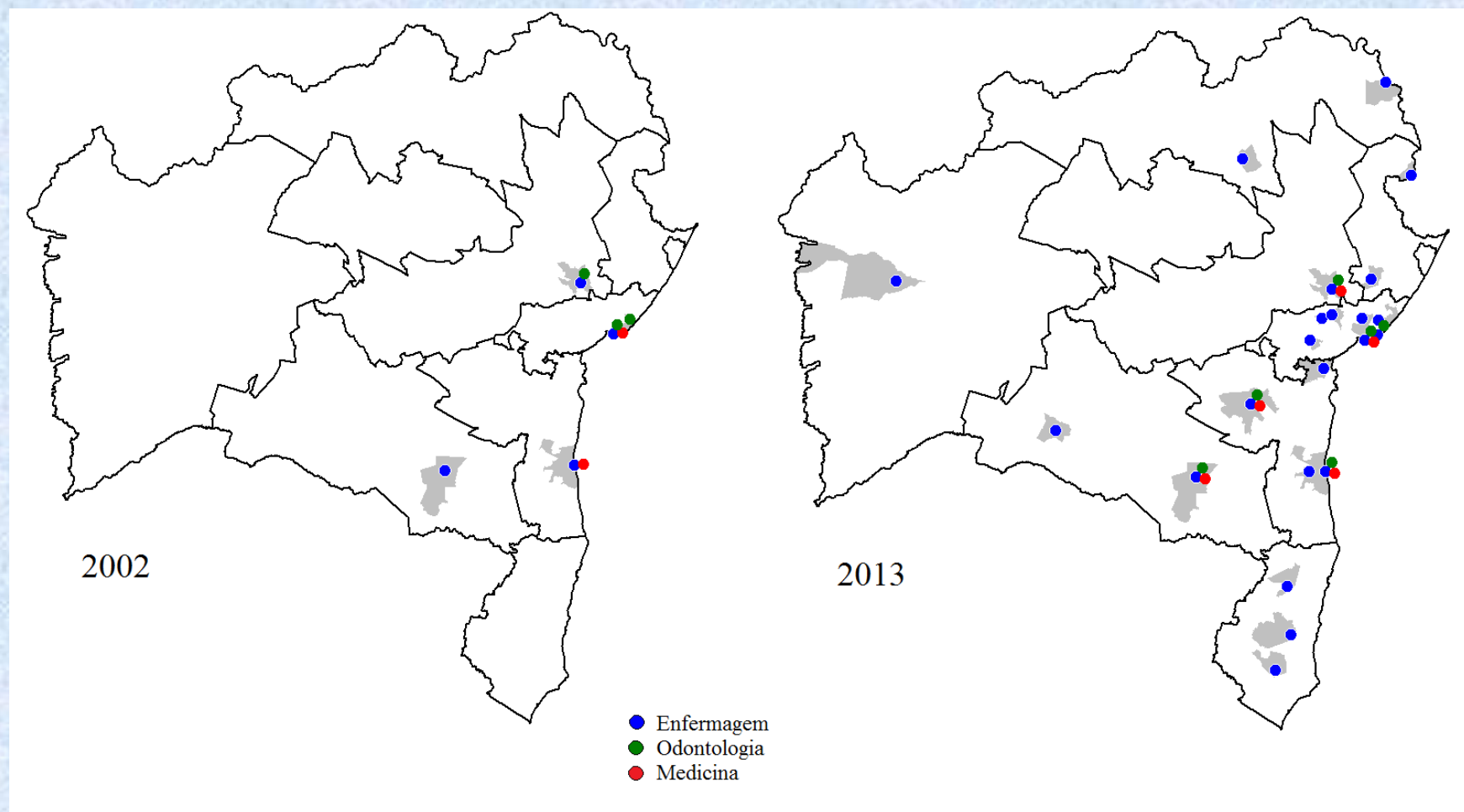
Quantitativo de vagas do curso de Odontologia autorizadas para as Instituições de Ensino Superior. Bahia, 2002 - 2013



Fonte: MEC - Sistema e-MEC. (Acesso: 15/05/2013)

Incremento total de 238% entre 2002 e 2013
- Incremento de 22% nas IES públicas
- Incremento de 400% nas IES privadas

Distribuição das IES que oferecem cursos de Enfermagem, Odontologia e/ou Medicina. Bahia, 2002 - 2013



Fonte: Ministério da Educação - Sistema e-MEC. (Acesso: 15/05/2013)

Obrigado

solla.jorge@gmail.com